

***MOMENTOS
DESERTORES***

Livro 36

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DELÍRIOS ADOTADOS

Acostumei meus olhos às aventuras imprudentes, tinha muito que fazer, desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. a embriaguez se aposso do olhar como hino, grito, lendas que me fascinaram e arrastaram para as sombras, imprudente, as contemplei.



TENTO

Tento me incluir em um tempo que evoca e recupera. Busco acolhida em quem ainda se encante e se comova com a sinceridade dos espelhos e o acolhimento generoso. Com tempo que ainda perdure para emprestar ao próximo frutíferas extensões.

AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço da ambição, embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos. Competem educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo.



DIVIDO-ME

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras, deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

DO ADMIRÁVEL AO ABOMINÁVEL

Do admirável ao abominável, recuso exaltar as superficialidades que alimentam as frivolidades. Ofereço por testemunho o desapego ao material, o rechaço ao efêmero, a ausência do vínculo, a secura do narcisismo, a loucura que conduz à dor que cultiva com honras.



HONRAS PROMETIDAS

Confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada, a fé com ela plantada.

FANTASIO COM VERDADES

Fantasio com verdades. Recrio seus tempos, faço-os mais perduráveis, comovo friezas, reduzo as misérias, evidencio as paisagens, mantenho a juventude permanente isentando-a das idades, a exaltação de novas formas para inovar os encontros.



CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angústias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vitimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência vence pela desgraça.

NIVELLO

A fim de afugentar pensamentos ruins, niveló. Acabo com as discórdias entre o bem e o mal, exhibo a natureza que insiste comigo, exige destaque para a beleza em todas suas versões, rendição às tentações, desistir do tudo para ficar com o pouco seletivo onde deposito toda a minha alegria.



CARAS PESADAS

Reformar o meu discurso, as minhas crenças significa uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiem os risos e bocas hoje desgastadas esquecidas dos beijos.

ARGUMENTOS FALIDOS

Esbanjo argumentos falidos, sem você de nada vale a próxima hora, cala-se a voz, apago a fé, rasgo a esperança, o amanhã se espalha depois de acabadas as brasas.



DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado, renunciei, suavizei a urgência que acompanhava os desejos. Apossado de uma calma nova, fiquei a descobrir os segredos escondidos naquilo que sentia.

VIVER TUDO

Viver tudo em pouco tempo houvesse sido impossível, o pouco que resistiu a tantas ausências percebeu tantas coisas por acontecer, aquietadas, silenciadas, ausentes de ação. Elas morreram sem solução.



DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupam, povoam minhas noites mal dormidas, cobram vida pondo comédia na desgraça, ação no descanso, absorvem pecados e lamentos alheios, misturam conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.

GOZO

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumava manter a pose e a posse. Espantei-me como saiam de dentro de mim estes assustadores prazeres.



MEMÓRIAS COM ARES DE FAMÍLIA

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio, acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de seguir e aguentar mais uma experiência que me desagrada.

OUTRAS ALEGRIAS

Não sei se posso saber, não conhecia esse sentir. O que fazer dele se ele me domina, se eu não lhe vivesse tanto assim. Perderia a festa? Recolheria demasiado cedo sem aventurar-me a outras alegrias?



DIANTE

Este que me tornei na curva diante do tempo. Isso, creio, é outra face que manifesta gratidão ou subserviência. Pelo presente, sinto cheiro de mel, cores suaves, texturas de seda, sabores doces que transformam, que criam, que seduzem, que se fazem mistério. Não esqueço o sorriso e os olhares entre sedutores e tristes como o entardecer obrigados a aceitar a noite chegando.

DEGELO

Vou-me. Descongelando o coração, levo comigo a alegria de quase haver estado no paraíso. Forjada a ilusão, aprendiz de outras importâncias, medi forças com a tentação para suspender as atuações que me tornaram irregular. Sabedor da diferença entre me esconder na cidade e aparecer no campo, entre a urgência e a pressa, opto pela calma, não vivo mais de acessórios, no máximo sonho para que não me caia o projeto de viver.



PEDAÇOS

O esquecimento arrancou-me pedaços. Esgotou-me o patrimônio.

ENSINAM-SE PARTIDAS

As partidas nos ensinam que sobre os acumulados, nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas, e nos arquivos gravados, com os altibaixos por onde surfa, o amor anunciava ser nada linear.



VANTAGENS

Vestígios de cuidados me convidam a trocar vantagens. Afetos sem rumo são arrasadores, incomuns, alimentam disputas. Eles por eles denigrem as sereias, Peter Pan e Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras. Arrogantes, se apropriam das nossas ânsias, do curto prazo, dos padrões. Complementam o pó, a aversão e a falta imaginação.

IMITO O TEMPO

Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias de carinhos novos, persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz nada mais, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento. Onde depositei as lembranças que perderam a nitidez?



ASSISTO

Acostumei-me a esperar tudo do inesperado; espantado assisto uma promessa ultrajada violentando o meu bem-querer.

MEIO INTACTO

Estou meio intacto. ninguém chegou à minha alma pensando que bastava o uso sem o amor romântico que rouba ao vazio seu protagonismo. Foi tudo só uma ilusão até que se morre.



FICO

Fico corroborando indiferenças. O afeto perdeu-se, ou foi inventando por mim? ou foi meu ideal projetado? Os muros não ecoam.

ALMA ADENTRO

Entrou-me alma adentro uma alegria devolvida, uma resposta confirmando que não sou pedra, que minhas veias não são de aço, e os nervos que vivem com gosto acompanhados, dialogando com os sentires montam a natureza peça por peça aquilo que será o meu destino.



A VIDA

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.

FALTA LUZ

Falta luz na minha vida, há estrelas esquecidas de vir, há um eclipse entre as memórias e os prazeres guardados distantes.



NÃO POSSO

Não posso e não devo usar a minha velhice para por freios na intensidade da juventude alheia, assim como não devo cometer memoricídio usando minhas idealizações para alienar a história do próximo.



FAZER VALER

Quero fazer valer a vergonha na cara, a explosão da alegria, o ritmo, o rumo, a meta, o rio, o ciclo, o cio.

FORA DE PERIGO

Minha alma descansa tranquila quando fora de perigo.



COMEÇAR DE NOVO

De tanto esperar, começo de novo do zero duvidando que haja méritos nisso. Para distrair-me, a vida me deixa com ela brincar, pentear seus cabelos e acariciá-la com meu calor, meu suor, meu sossego, fazendo dela o que é meu, misturados, sem precisar pedir licença, sem precisar pedir perdão.

ATRÁS DE

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.



EXECUTO

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.

SEM VESTÍGIOS

Em tempos de abundância, sigo lavando as feridas, ávido de cicatrizes adquiridas em alcovas. Reclusas fazem a contenção de lágrimas vivas sem ordem e acordo consumindo meus últimos restos da paz que carrego invisível sob a grandeza toda vez que menciono toda a pobreza que vi, crônica, sem vestígios de cuidados.



IMITO O TEMPO

Imito o tempo sem êxito. Com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos mais ingênuos, a vontade de brincar. Mas não fiz nada mais, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde enganosamente depusitei as lembranças que perderam a nitidez.

NEGO

Nego-me a frequentar festas oportunistas da memória egoísta onde se recortam os absurdos, se reinsere o recorte, se conduz perigosamente à desolação e à euforia. Gosto das vozes cálidas, cada vez mais raras, elas oscilam entre o uso que rouba a paz e o esquecimento que lhes promete fidelidade.



SEUS OLHARES

Uma agradável e única inspiração me faz tão simplesmente disposto à partilha que me encanta. Emancipo e doo todos os amores indisponíveis porque deles só restam os vestígios do que fui. Nessa doação, tento recuperar-me, recriando novos interesses, novidades. Persistem em mim várias pretensões, algumas inconfessas; das que posso nomear: tento iluminar alguma escuridão, matar alguma fome, promover alegrias, contar histórias com finais felizes, pedir alguns perdões e agradecer aos se me emprestem seus olhares confirmatórios.

TOMO FÔLEGO

O dia parece-me sorrir, despeço a glória efêmera, despejo os ridículos disfarces. Tentado pelo pretexto de seguir vivo, tomo fôlego e entro de corpo e alma na vida.



SEM AVISO

Sem aviso, meu anseio roubará a curiosidade de alguém que me leia e me empreste uma canção, uma rima, atualizando minha ausência. Instituirei a herdade, e com ela uma conservação. Voarei solto com o vento para me distrair dos pesares. Olharei de frente, encerrando todas as ofensas guardadas, fixarei o passado em alguma doce lembrança que habitará quem de mim se lembrar. Porei ali minha alegria como quando pela primeira vez diante dos meus olhos apareceram os olhares das crianças, as coisas mais simples, as que evocam a beleza da vida.

ALGUM DIA

Algum dia, quando passe o meu tempo de ver todas as belezas reunidas, nesse cotidiano que me cerca, quando já não me seja mais permitido saudar e viver, então inventarei presenças que me visitem com encanto.



SERVIDOR

Se eu não temesse o desafio, o sofrimento e a dor, não entenderia que sem eles a vida não existe. É dessa maravilhosa aventura que eu falo. Trago viva a dádiva e o dano, o pavor e o fervor, um ideal que alimenta uma paixão e carrega consigo a esperança íntima, da qual humilde assisto evitando ser passivo servidor.

TRISTES PENSAMENTOS

Tristes pensamentos esses que eu sofro quanto sinto o vazio que me habita. Minhas lembranças não escoam. Quase vejo fantasmas, me impulsiono a beijar retratos declarando amor. Devo-me um acerto com o passado, que abandonei. Quero de volta aquele tempo vivido, não para que eu recorde, porque eu não soube esquecer, mas para que ele me indique o caminho de ir e voltar, me acompanhe e me proteja.



REPRISO

Repriso o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas: penso que ainda estão existindo em todas as casas, em todas as pessoas.

TORNAR NAVEGÁVEIS

Preciso tornar navegáveis histórias por realizar avançando na direção dos tempos.



BENS

Conto um a um os bens vivido, emudeço todas as razões antes de eu se me convençam a epilogar a história.



TRAGO

Trago comigo uma coleção de lembranças guardadas a sete chaves. Sonhos que frequentei, lugares que já não existem, acabadas alegrias outrora correspondidas.

ANTES DE DESABAR

Antes de desabar, preparo o ninho antes de recomeçar, adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor uma nova sintomática armadilha. Apronto a vida, como se fosse nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



TRATO

Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz afeiçoar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos que se entregam com doçura esperando retorno.

FIZ

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.



SEM BRIOS

Executo uma repetição sem brios, tantos anos de amores ausentes que se asilaram porque não soubemos detê-los.

MEU PASSADO

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.



ME CONDUZO

Dada a segurança com que me conduzo, fiz parecer desinteresse até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.

MOTIVO ANTIGO

Procuro um motivo antigo para manter alguma alegria, desenvolverei um jeito de não ficar triste, inventarei corredores paralelos que escoem as mágoas. Busco, sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será; farei do lugar em que moro motivo para guardar na memória amores de todas as épocas.



RECONTAR

Submergido em recontar as histórias que passeiam dentro de mim, muitas são minhas, algumas juntadas ao acaso, outras adotadas. Resgatam-se restos sumidos, desprezam-se os detalhes que não se assumem. Nascem, dormem e morrem sem as autorias definidas, sem pão, sem casa, recém-saídas do esquecimento, adoçadas, carcomidas e espessadas. Elas não me olham.

TESOUROS VIVOS

Desfaço simulacros, desato esse nó que sustenta sustos, que notável solidão! Depois de tantas falsas adorações, as verdades não são mais claras.



TANTAS CULPAS

Um único perdão não anula tantas culpas. Não tenho guardado o silêncio como devia, não tenho remédios para causas assim. Valores são carregados propondo diferenças, correm como água nos rios, sem volta. A pior das escolhas é a do desejo sem amor, entra matando prioridades ofende privacidades, enche o coração de ausências, deixando a alma penada, cessando íntimas homenagens.

TERRA GRATA

Desejava esta oportuna ocasião. Declarando o que importa, vi entre as sombras o ar que interrompe o ciclo do vício, da pureza disposta a devolver à vida ofendida. Soa a gente, soa a cuidados cúmplices da Natureza inundados de verdes saindo da terra grata.



POR LEALDADE

Por lealdade aos meus propósitos, confesso meu orgulho quando me vejo vivo e imparcial, me reviso depois da satisfação ou da decepção; vergo-me à experiência.

CONSULTA

Consulto meus sentires para antever ressonâncias temporais, atemporais, indícios das vias materiais e imateriais, se atenuo a solidão ou se insisto em me proteger do próximo medo. Qual o custo da reincidência, ou o ganho do rancor alimentado?



ABDICO

Constrangido assisti uma restrição no meu modo de amar. Sem envolver o centro e as bases, ficou limitada a ocasião, a intenção, a urgência, a conveniência, a uma frágil correspondência pouco ou quase nada esperada. Sendo um meio de livrar-me das necessidades, abduco à delicadeza de senti-me pleno.

PEQUENOS

Os pequenos companheiros cresceram, a festa acabou, a grande corrida terminou. Foram eles uma enorme ternura espalhada, agora várias saudades incrustadas na memória.



ESGOTO

Esgoto o princípio da tolerância quando, por razões externas a mim, são ofendidos os meus sonhos.

PROPOSTA

Procurei com insistência, me apropriei de uma onipotência desproporcional, contrariei os limites. Não dei às devidas proporções alguma preparação prévia. Diante dessa inabilidade, me impossibilitei de prever. Anulei a firmeza da minha proposta.



AMISTOSOS

É agradável encontrar-me novamente em um ambiente amistoso, sem animosidades, sem aquela gente que insiste em me projetar suas incompetências.

TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma secundária tarefa.



RUMO

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas, avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me deram o rumo para desaparecer.

VENDO

Provo tratos estranhos colhendo a mistura dos afetos, vendo o espanto de mãos dadas com a boa vontade e a ilusão com a impotência, como se assistisse modalidades facilitadoras da integração.



VALORES

Suspeitos efeitos movimentam em mim algo novo, como se acabasse de ser inaugurado. Trazem consigo uma convicção de valores guardados.

AFETOS DESFEITOS

Alguns encontros esvaziam toda a nossa autonomia, ao não retornarem na agradecidos. Mesmo habituado aos riscos perdemos a capacidade de optar quando fragilizados pela decepção temos as satisfações diretas reduzidas com os afetos desfeitos, desordenando o ir e vir.



AS CONQUISTAS

Penso nas conquistas como atalhos perigosos, pois costumam agrupar sonhos fragmentados, emoções radicais, vultosas instabilidades, caminhos sem retornos, convites irrecusáveis.

GUARDO UMA ALMA

Guardo uma alma simples. Escandalizado pela veste superficial que desveste a cautela, convicto dos bens dessa autoria, acrescento-me parceiro onde era para repelir.



NOVAS MALDADES

Sou invadido por raivas clandestinas invadindo minhas intimidades, inesperadamente assaltam a minha paciência, sentam ao meu lado e com elegância estreiam novas maldades.

CONTRADITÓRIO

Sai da minha memória uma antiga maneira de tentar restaurar equilíbrios, embora os saiba todos frágeis. Insisto apesar da falta de originalidade, já não sei criar subvertendo os mitos que me conduzem ao contraditório.



AVIDEZ

Não sei ser dono da carência mantida, da dor insistente, do sonho benevolente, da fantasia eficiente, permeio minhas fantasias enquanto dão voltas em mim divisões, coincidências, desgostos, urgências estagnadas nas indecisões, circunstâncias que enterram minha avidez, a mais profunda esperança garantida.

EXAUSTAS SAUDADES

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitiei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.



SIMULO

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que não pisa e pouco habita o chão dos humanos distraídos com urgências acessórias.

TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma rude compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam; que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. Pó enriquecido e papel desaproveitado, bibliotecas esvaziadas por supérfluos constando a derrota dos leitores.



OPTO POR FICAR

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar carregando violações pessoais. Na crônica ingenuidade, os incautos costumam satisfazer-se com seus enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revelam amadores, anjos subordinados quando eles exaltam seus despreparos e oferecem suas protetoras companhias, quando não saem mais de casa e optam por ficarem sós.

O LUGAR DO MEU RECREIO

Tenho a impressão de que me repito, menos do que aqueles que se limitam a seguir opiniões, copiando aos outros. Eles sabem de tudo, falam de tudo, opinam como especialistas de ocasião. Eles costumam carregar muitos povos ao desastre.

Roberto Curi Hallal

